

RELATÓRIO SUBSTITUTIVO

Inicialmente, de acordo com o depoimento da testemunha João Batista Peixoto, representante da J.P. Três Empreendimentos e Urbanização Ltda, fl. 79 e 80 dos autos da CPI 02/2020, o vereador Roger Caputi Araújo fazia parte da empresa JP3 quando o município lançou o edital, conforme transcrição a seguir: “...quando da publicação do edital, a gente estava com o Roger, não estava com o Roger ainda, quando da contratação, a gente fez um distrato, quando o município lançou o edital de licitação, a gente olhou pra essa situação e disse bom, vamos ter que fazer este distrato, pois poderá haver, alguém que diga, que isto esteja próximo a um favorecimento,...”

No entanto, seguindo o seu depoimento O Sr. João Batista se contradiz e refere logo mais abaixo “... a gente retirou o Roger, e contratou uma outra responsável, retirando o Roger neste período, e a licitação foi publicada, em 20 de Maio, a empresa começou a trabalhar, em 29 de Junho do mesmo ano, de 2015, então de 10 de Abril quando o Roger não estava mais, posteriormente foi publicado o edital de licitação o Roger não estava mais então...”

O depoimento do João Batista se mostra confuso, vez que na primeira parte cita que o Vereador Roger fazia parte da empresa ainda na fase da licitação e logo após refere que o Vereado Roger já não fazia parte da empresa, vez que o edital foi lançado em 20 de maio de 2015.

Após, fl. 81 dos autos da CPI, o Vereador Martim Tressoldi, talvez por entender que a data do edital da licitação é importante para esclarecer o depoimento da testemunha João Batista, pergunta se no processo da CPI foi juntado documento do edital, conforme fala a seguir: “...eu pergunto, a nossa assessoria se aqui dentro deste processo esta, documentos que se referem ao

depoimento do João em relação, a data do edital deste contrato com a JP3, teve com a prefeitura de Osório ou não, se caso não estiver, nós vamos solicitar, na condição de presidente da comissão, que este documentos seja juntado, dentro do processo porque é importante a participação que a empresa teve...”

Ato contínuo, o vereador Charlon, fls. 81 e 82 dos autos da CPI, refere que: “Senhor presidente, o Senhor questiona se já esta no processo, os documentos solicitados para a JP3, correto, já está no processo, nós também solicitamos, conforme sugestão do vereador Binho, o extrato social, do vereador Roger, pra ver se tinha algum vínculo com a empresa, o extrato social já esta no processo, e solicitamos para a prefeitura também, a cópia da ordem de serviço, onde o Sr. João disse que começou dia 29 de Junho, que comprova que dai, junto com a documentação, o vereador Roger não teria mais vínculo nenhum com a empresa, o que falta só pra nos neste momento, e a documentação da prefeitura, as outras documentações já estão dentro do processo.”

No entanto, verificando os autos, não encontrei a cópia do edital. Assim, não há como afirmar que o vereador Roger não participou da fase de licitação do referido contrato 080/2015, fls. 101 e seguintes.

No Relatório Final, na análise dos fatos, de acordo com o item 7.2, fl 238 dos autos da CPI, o relator Charlon conclui que “ O vínculo entre a empresa J. P. Três Empreendimentos e Urbanização LTDA e o Município de Osório iniciou-se com a Ordem de Serviço conforme documento juntado à fl. 100, com data de início das atividades em 29.06.2015.”

No entanto, conforme entrevista do vereador Roger Caputi ao radialista Pedro Farias da Rádio Osório, em 10/04/2015 (degravação em anexo), o próprio Vereador Roger Caputi Araújo esclarece em entrevista que à época em que a empresa JP3 prestava o serviço de recolhimento de lixo para a prefeitura de Osório o mesmo era o responsável

técnico/administrador da empresa JP3 e analisava a documentação da empresa, conforme podemos verificar a seguir pelos trechos extraídos da entrevista com a fala do Vereador Roger:

ROGER CAPUTI - Deixa eu colocar assim Pedro, pra esclarecer. Eu fui abordado por algumas pessoas, eu não tive a oportunidade de ouvir o final do programa naquele dia, eu estava no meu gabinete atendendo as pessoas, quando me alertaram que o Prefeito estava na rádio falando. Mas tudo bem, também não acho que falou nada de mais a respeito disso, acho que ele mais tentou explicar o que estava acontecendo. O que surgiu a partir do final de semana né, mas ele deixou umas questões no ar que as pessoas me abordaram pra saber afinal **qual é o meu envolvimento hoje, com a empresa que presta o serviço de recolhimento de lixo em Osório, que é a empresa JP3**, (grifo nosso), né, do Senhor Paulo Notari, empresário famoso da cidade, colega de atuação né, do Pedro que está aqui conosco, de rádio distinta.

...

ROGER CAPUTI - Mas assim oh, eu pra esclarecer para as pessoas que me cobraram isso, por isso é importantíssimo ter a oportunidade de estar aqui hoje, né. Eu sou formado em administração de empresa há mais de 20 anos né, então eu tenho a minha profissão. Muitos não sabem, muitos estranharam até, eu disse mas vocês pensam que eu vivo de Vereador, não, eu tenho uma formação, sou profissional, já trabalhei pra outras empresas, algumas já se afastaram, eu trabalhei na época para o Mano Alves, que tinha uma empresa de recolhimento de lixo, trabalhava com o aterro ali, onde o lixo é depositado em Osório, por um período ali, depois ele foi pra Terra de Areia, trabalhei como responsável técnico dele. O Paulino, em 2009, junto com o Tuti me convidaram pra trabalhar dele, me fizeram o convite, me fizeram uma proposta profissional. **Eu sou o responsável técnico pela empresa JP3, analiso a documentação da empresa** (grifo nosso), tenho o maior orgulho em fazer parte dessa empresa, porque afinal é um empresário de Osório que investindo em Osório,

gerando empregos em Osório. Então é uma questão profissional. E no andar dessa carruagem né, acabou que a JP3 agora...

Ainda, conforme entrevista, quando a Câmara de Vereadores convocou a empresa JP3 para prestar esclarecimentos, o Vereador Roger se apresentou na reunião como administrador da empresa, conforme trecho da entrevista a seguir:

PEDRO FARIAS- por exemplo, quando a Câmara de Vereadores convocou a atual empresa né, pra prestar esclarecimentos lá, os Vereadores ficaram surpresos quando o senhor apareceu, não como Vereador, mas sim como administrador da empresa. Então, quando é que o Senhor é Vereador, quando é que o senhor é administrador da empresa?

ROGER CAPUTI- eu sou Vereador, quando eu estou exercendo a função e o papel de Vereador.

PEDRO FARIAS- sim, mas daí o senhor foi representando a empresa.

ROGER CAPUTI- sim, **mas eu sou o administrador responsável** (grifo nosso), eu sou um profissional. Pedro, eu sou um profissional, eu tenho uma profissão. Em alguns momentos ela vai conflitar, mas...

PEDRO FARIAS- pois é, mas e daí.

ROGER CAPUTI- mas por isso eu acabei de dizer pra ti, se achar que eu devo me retirar da empresa pra não causar constrangimento, eu saio. Só que neste momento eu caso dificuldade para a empresa.

PEDRO FARIAS- mas...

ROGER CAPUTI- o senhor é vereador da situação...

PEDRO FARIAS- moralmente não dá...

ROGER CAPUTI- sim, o senhor é vereador da situação e está se beneficiando do fato da empresa que ganhou vai fazer o serviço pro governo. Bom, daí seria até logico, agora eu sou vereador da oposição, eu vou criar dificuldade não pro Município, eu vou buscar o melhor pro Município, porque eu tenho o meu nome envolvido, entendeu? Tanto que eu quero mostrar para os senhores, o serviço que era prestado a R\$ 164.000,00, hoje ele é feito pela JP3, que passou por uma série de dificuldades, sofreu boicotes, os funcionários foram levados pra outro município, pra não prestar serviço pra ela aqui, ela teve que montar uma equipe toda nova...

Ainda, continuando a entrevista, o radialista Pedro Farias continua questionando o Vereador Roger sobre a sua atuação concomitante como administrador da empresa JP3 e vereador:

PEDRO FARIAS- quando ele criticou o senhor né, aonde é que o Prefeito está errado então?

ROGER CAPUTI- por ter insinuado que de algum modo eu poderia interferir no processo. Quando eu vou interferir no processo só contra a minha empresa. Ele sabendo que eu sou oposição a ele, entendeu? Dai convém a ele me atacar. Só que assim oh Pedro, eu vou dizer de novo, até porque as pessoas estão nos ouvindo, tenho certeza nesse momento, em momento algum eu falei mal, acusei, ou julguei o Prefeito. O que se pediu foram esclarecimentos sobre o fato de ter aparecido o nome dele numa denúncia, porque, afinal, aquele vereador de Arroio do Sal, foi o que me disseram que foi o Vereador de Arroio do Sal que fez toda a denúncia, toda lambança, ele é inimigo dele, não gosta, ele é um doente mental? Eu não sei! Mas dá uma explicação pra população, mas não tenta jogar pra cima de mim, dai cria uma cortina de fumaça, não eu vou ficar atacando o vereador Roger, a população vai querer saber o que o

Vereador Roger tem a ver com essa história, e eu saio fora de fininho. Não! Não é assim que funciona. Não é sobre mim que tem que cair dúvida. Eu to esclarecendo, eu sou profissional, tenho formação, eu estudei, pra isso meu pai pagou com muita dificuldade, e eu presto serviço pra algumas empresas. **Coincidentemente nesse momento, a empresa que está fazendo o recolhimento do lixo, que passou por uma série de dificuldades, e hoje está fazendo um trabalho de qualidade, é a empresa pra qual eu trabalho, e com responsabilidade** (grifo nosso). E Pedro, aumenta a minha responsabilidade, porque eu tenho um cuidado muito maior, pra que tudo saia perfeito, por isso vai acabar por respingar em mim, só que eu não tenho culpa disso entendeu? Mas o Prefeito tem que explicar depois...

...

PEDRO FARIAS – o senhor vai ter que fazer uma escolha, uma opção.

ROGER CAPUTI- deixo de trabalhar? Vou viver de vereador? De repente.

PEDRO FARIAS- trabalha em uma empresa que não tenha relação com a prefeitura.

ROGER CAPUTI- eu to sendo pago.

PEDRO FARIAS- mas trabalha. (Inaudível)

ROGER CAPUTI- **mas surgiu agora....surgiu agora, eu não tinha como sair, agora eu sugeri aos proprietários, se acharem que eu vou atrapalhar no processo, eu me retiro tranquilamente, sem rancor nenhum, eu não quero é criar problema para empresa que não merece isso.**

Assim, discorda das conclusões do Relator Charlon, fls 238 a 240 dos autos da CPI, de que o vínculo entre a empresa J. P. Três Empreendimentos e Urbanização LTDA e o Município de Osório iniciou-se em 29.06.2015 não está correta, visto que o vínculo entre a empresa JP3 e o Município de Osório se deu antes, conforme podemos verificar pela entrevista, anexada aos autos, concedida pelo vereador Roger Caputi Araújo a Rádio Osório em 10.04.2015. Ainda, discorda que o vereador Roger Caputi Araújo não tenha cometido irregularidades, já que o vereador Roger Caputi Araújo era vereador e administrador da empresa JP3 quando a empresa contratou com o município.

Diante de todo o exposto, meu voto é contrário ao relatório final, visto que constatei irregularidades na atuação do Vereador Roger Caputi Araújo, vez que na época em que a empresa JP3 contratou com o município, o vereador Roger Caputi Araújo era administrador da empresa JP3 e vereador, infringindo, assim, a norma contida no art. 54 da Constituição Federal de 1988. Requer, ainda, que, após a leitura do meu voto, seja rodada a entrevista concedida pelo vereador Roger Caputi Araújo a Rádio Osório em 10.04.2015, bem como requer a juntada do contrato nº 271/2013.

Por fim, solicito que sejam encaminhadas cópias deste Relatório Substitutivo à Mesa Diretora desta Casa Legislativa, bem como ao Ministério Público, acompanhado da degravação da entrevista do dia 10.04.2015 do vereador Roger Caputi ao radialista Pedro Farias da Rádio Osório, em 10/04/2015, para terem ciência dos fatos investigados.

Osório, 19 de outubro de 2020

Fabio Alves da Silveira
Vice-Presidente

ANEXO

DEGRAVAÇÃO DA ENTREVISTA DO VEREADOR ROGER CAPUTI AO RADIALISTA PEDRO FARIAS DA RÁDIO OSÓRIO EM 10/04/2015- DVD JUNTADO AOS AUTOS DESTA CPI.

PEDRO FARIAS- Nos estúdios, na manhã de hoje, o vereador Roger Caputi Araújo do PMDB, para fazer esclarecimentos sobre algumas colocações. O vereador inclusive solicitou um espaço, pelas colocações feitas pelo Prefeito Eduardo Abraão, no programa olho vivo, e das suas questões na Câmara de Vereadores. Vereador, uma satisfação, muito bom dia!

ROGER CAPUTI- Bom dia Pedro, bom dia aos ouvintes da rádio Osório, a equipe técnica que nos assessora. É sempre um privilégio, uma oportunidade muito grande estar aqui, igual a propaganda aquela do cartão de crédito, estar na rádio Osório não tem preço. Ter a oportunidade de chegar perto do ouvinte, do nosso cidadão, do nosso eleitor, é uma oportunidade ímpar né, e a gente tem que saber aproveitar muito bem esse tempo.

PEDRO FARIAS- Colocações, o que o levou a ofender-se ou o que realmente sentiu o vereador nas colocações?

ROGER CAPUTI- Deixa eu colocar assim Pedro, pra esclarecer. Eu fui abordado por algumas pessoas, eu não tive a oportunidade de ouvir o final do programa naquele dia, eu estava no meu gabinete atendendo as pessoas, quando me alertaram que o Prefeito estava na rádio falando. Mas tudo bem, também não acho que falou nada de mais a respeito disso, acho que ele mais tentou explicar o que estava acontecendo. O que surgiu a partir do final de semana né, mas ele deixou umas questões no ar que as pessoas me abordaram pra saber afinal qual é o meu envolvimento hoje, com a empresa que presta o serviço de recolhimento de lixo em Osório, que é a empresa JP3,

né, do Senhor Paulo Notari, empresário famoso da cidade, colega de atuação né, do Pedro que está aqui conosco, de rádio distinta.

PEDRO FARIAS- Meu amigo Paulinho.

ROGER CAPUTI- Exato! Mas assim oh, eu pra esclarecer para as pessoas que me cobraram isso, por isso é importantíssimo ter a oportunidade de estar aqui hoje, né. Eu sou formado em administração de empresa há mais de 20 anos né, então eu tenho a minha profissão. Muitos não sabem, muitos estranharam até, eu disse mas vocês pensam que eu vivo de Vereador, não, eu tenho uma formação, sou profissional, já trabalhei pra outras empresas, algumas já se afastaram, eu trabalhei na época para o Mano Alves, que tinha uma empresa de recolhimento de lixo, trabalhava com o aterro ali, onde o lixo é depositado em Osório, por um período ali, depois ele foi pra Terra de Areia, trabalhei como responsável técnico dele. O Paulino, em 2009, junto com o Tuti me convidaram pra trabalhar dele, me fizeram o convite, me fizeram uma proposta profissional. **Eu sou o responsável técnico pela empresa JP3, analiso a documentação da empresa**, tenho o maior orgulho em fazer parte dessa empresa, porque afinal é um empresário de Osório que investindo em Osório, gerando empregos em Osório. Então é uma questão profissional. E no andar dessa carruagem né, acabou que a JP3 agora....

PEDRO FARIAS- tá, mas porque o senhor, eu não entendo, o senhor tá dando essas explicações se o Prefeito só disse a verdade, que o senhor é funcionário da empresa?

ROGER CAPUTI- não, é que pensaram que de algum modo eu pudesse influenciar no processo, e eu digo o contrário, se eu sou opositor ao Prefeito, eu até disse essa semana pro Tuti, Paulinho, se for o caso eu me retiro da empresa pra não criar nenhum constrangimento, não causar nenhuma dificuldade, porque na minha visão, de repente eu vou causar uma dificuldade pra eles. Eu sou opositor ao Prefeito. Eu sou oposição, não sou inimigo do Prefeito, não tenha nada contra a pessoa do Prefeito Abraão, contra as

pessoas que administram hoje, eu descordo da política, do sistema de trabalho...

PEDRO FARIAS- tá, o que e o porquê então, foi só por isso o Vereador?

ROGER CAPUTI- não, esse foi um dos motivos..

PEDRO FARIAS- qual foi o outro motivo?

ROGER CAPUTI- de esclarecer, né...

PEDRO FARIAS- aram.

ROGER CAPUTI- quando a Brisa fazia o serviço de recolhimento de lixo, o valor gasto pelo Município até então era de, em média R\$ 164.400,00 por mês...

PEDRO FARIAS- era um contrato feito pelo Prefeito Romildo Bolzan.

ROGER CAPUTI- que pegou 2 anos do atual governo e agora a Brisa no final de junho de 2014 pedi pra rescindir o contrato, eles tinham direito a mais um ano, o proposito disso não se entendeu. Quando foi aberto o chamamento emergencial, aonde pra nossa surpresa eu, ai que a JP3 entra na discussão, ganhou a transambiental, uma empresa que até então, segundo a documentação apresentada e no parecer do jurídico da Procuradoria do Município disse que a empresa era inabilitada pra assumir a função. Tem o despacho do jurídico. Eu não criei isso, não é um fato que eu criei, né. Só que pra nossa surpresa, mesmo com os despachos do jurídico o Prefeito foi lá e contratou a empresa.

PEDRO FARIAS- eu acho assim, fica até antiético, não é ilegal, mas é antiético o senhor fazer esse tipo de colocação, o Vereador. Porque a partir do momento que o senhor diz eu sou funcionário da empresa concorrente, que dizer, aí o senhor faz parâmetros, o senhor faz críticas de uma empresa que o senhor participa, porque perdeu um contrato emergencial?! Eu acho assim o Vereador, eu sou bem sincero, o senhor me conhece muito, o senhor sabe a minha sinceridade....

ROGER CAPUTI- claro, eu sei, mas uma coisa, eu só quero separar as coisas, uma coisa é...

PEDRO FARIAS- moralmente é difícil do senhor defender.

ROGER CAPUTI- mas porque não defender. Mas então vamos escolher assim óh, deixa o Roger administrador do lado de lá, do lado de fora, e vem o Roger Vereador falar agora.

PEDRO FARIAS- sim, mas aí o senhor não sabe, por isso que eu digo vereador, até lhe puxando as orelhas, o senhor sabe que eu posso lhe puxar as suas orelhas né..

ROGER CAPUTI- não, tu me conhece desde guri, isso é verdade eu sei..

PEDRO FARIAS- por exemplo, quando a Câmara de Vereadores convocou a atual empresa né, pra prestar esclarecimentos lá, os Vereadores ficaram surpresos quando o senhor apareceu, não como Vereador, mas sim como administrador da empresa. Então, quando é que o Senhor é Vereador, quando é que o senhor é administrador da empresa?

ROGER CAPUTI- eu sou Vereador, quando eu estou exercendo a função e o papel de Vereador.

PEDRO FARIAS- sim, mas daí o senhor foi representando a empresa.

ROGER CAPUTI- sim, mas eu sou o administrador responsável, eu sou um profissional. Pedro, eu sou um profissional, eu tenho uma profissão. Em alguns momentos ela vai conflitar, mas...

PEDRO FARIAS- pois é, mas e daí.

ROGER CAPUTI- mas por isso eu acabei de dizer pra ti, se achar que eu devo me retirar da empresa pra não causar constrangimento, eu saio. Só que neste momento eu caso dificuldade para a empresa.

PEDRO FARIAS- mas..

ROGER CAPUTI- o senhor é vereador da situação..

PEDRO FARIAS- moralmente não dá..

ROGER CAPUTI- sim, o senhor é vereador da situação e está se beneficiando do fato da empresa que ganhou vai fazer o serviço pro governo. Bom, daí seria até logico, agora eu sou vereador da oposição, eu vou criar dificuldade não pro Município, eu vou buscar o melhor pro Município, porque eu tenho o meu nome envolvido, entendeu? Tanto que eu quero mostrar para os senhores, o serviço que era prestado a R\$ 164.000,00, hoje ele é feito pela JP3, que passou por uma série de dificuldades, sofreu boicotes, os funcionários foram levados pra outro município, pra não prestar serviço pra ela aqui, ela teve que montar uma equipe toda nova..

PEDRO FARIAS- não, mas...

ROGER CAPUTI- não, pera aí um pouquinho Pedro, faz parte, o senhor tem que saber o que aconteceu...

PEDRO FARIAS- não, mas o senhor tá falando como administrador da empresa ou como Vereador?

ROGER CAPUTI- o que me define, eu to fazendo o papel de administrador.

PEDRO FARIAS- como administrador da empresa...

ROGER CAPUTI- exatamente! Eu quero mostrar que isso é um ganho pro Município. Eu quero mostrar, tem que saber Pedro, eu to num espaço nobre. Se eu não aproveitar esse espaço pra demonstrar isso pra população..

PEDRO FARIAS- mas dai é difícil, o senhor tá fazendo uma propaganda..

ROGER CAPUTI- não, eu to fazendo uma propaganda do serviço, da qualidade..

PEDRO FARIAS- hem, quanto é que o senhor pagou....

ROGER CAPUTI- não, ele me paga o meu salário como administrador, não mistura as coisas Pedro, tu é um homem bem inteligente. O valor, o serviço que custava R\$ 164.400,00, hoje é feito por R\$ 129.300,00. Como é que conseguiram baixar o valor? Como é que deu pra baixar o valor? A diferença de ganho pro Município, isso é importante, aí entrou o Vereador, a empresa hoje que presta o serviço economiza R\$ 35.000,00. Isso não é bom pro município Pedro? Isso é bom. E a grande vantagem pro município é que eu estou lá dentro e tenho cobrado sistematicamente.

PEDRO FARIAS- o senhor diz...

ROGER CAPUTI- o pessoal tem que usar material, tem que usar uniforme, os EPI..

PEDRO FARIAS- vamos parar com a propaganda. O senhor deturpou, o senhor veio pra fazer um tipo de esclarecimento, agora o senhor já entrou noutra.

ROGER CAPUTI- mas qual é o esclarecimento que tu queres que eu faça?

PEDRO FARIAS- não, qual é a contrariedade que o Prefeito citou, quer dizer, o Prefeito tem toda razão, o senhor realmente vem aqui, inclusive tá defendendo, tá fazendo propaganda da empresa.

ROGER CAPUTI- porque ele questionou o fato de eu participar, de eu ser funcionário da empresa. Eu eu to demonstrando a minha posição.

PEDRO FARIAS- é funcionário e olha, não quer trabalhar comigo?

ROGER CAPUTI- ué, que bom, obrigada pelo elogio. Tu não poderia ser funcionário aqui da tua, tu não é proprietário, tu não poderia ser funcionário da rádio e ser Vereador?

PEDRO FARIAS- eu, eticamente se houvesse confronto em uma, em qualquer coisa, eu me afastaria, de um ou de outro.

ROGER CAPUTI- o que eu acabei de dizer aqui?

PEDRO FARIAS- o senhor, por exemplo, o Prefeito, ou qualquer um, não pode né, não pode cumprir as duas funções. Eu acho que o senhor está errado nesse aspecto.

ROGER CAPUTI- então me mostra a lei. Pedro, tudo tem que ser embasado em lei, onde tá a lei que diz que eu não posso trabalhar?

PEDRO FARIAS- no bigode, no bigode, lá no meu São Pedro do Sul, é no bigode. Conhece a lei do bigode?

ROGER CAPUTI- sim, mas é claro que conheço. Ainda mais o gaúcho sabe, mas aqui não tem lei do bigode Pedro. Eu sou amplamente favorável ao município, eu sou a oposição, quer dizer, to trabalhando numa empresa que presta serviço e pela qual eu vou ter o maior compromisso de fazer com que ela preste um serviço de qualidade.

PEDRO FARIAS- o Prefeito então... eu vou ter que fazer o papel do advogado do diabo aqui....

ROGER CAPUTI- eu concordo.

PEDRO FARIAS- quando ele criticou o senhor né, aonde é que o Prefeito está errado então?

ROGER CAPUTI- por ter insinuado quede algum modo eu poderia interferir no processo. Quando eu vou interferir no processo só contra a minha empresa. Ele sabendo que eu sou oposição a ele, entendeu? Dai convém a ele me atacar. Só que assim oh Pedro, eu vou dizer de novo, até porque as pessoas estão nos ouvindo, tenho certeza nesse momento, em momento algum eu falei mal, acusei, ou julguei o Prefeito. O que se pediu foram esclarecimentos sobre o fato de ter aparecido o nome dele numa denúncia, porque, afinal, aquele vereador de Arroio do Sal, foi o que me disseram que foi o Vereador de Arroio do Sal que fez toda a denúncia, toda lambança, ele é inimigo dele, não gosta, ele é um doente mental? Eu não sei! Mas dá uma explicação pra população, mas não tenta jogar pra cima de mim, dai cria uma cortina de fumaça, não eu vou ficar atacando o vereador Roger, a população vai querer saber o que o

Vereador Roger tem a ver com essa história, e eu saio fora de fininho. Não! Não é assim que funciona. Não é sobre mim que tem que cair dúvida. Eu to esclarecendo, eu sou profissional, tenho formação, eu estudei, pra isso meu pai pagou com muita dificuldade, e eu presto serviço pra algumas empresas. **Coincidentemente nesse momento, a empresa que está fazendo o recolhimento do lixo, que passou por uma série de dificuldades, e hoje está fazendo um trabalho de qualidade, é a empresa pra qual eu trabalho, e com responsabilidade.** E Pedro, aumenta a minha responsabilidade, porque eu tenho um cuidado muito maior, pra que tudo saia perfeito, por isso vai acabar por respingar em mim, só que eu não tenho culpa disso entendeu? Mas o Prefeito tem que explicar depois...

PEDRO FARIAS- cada um faz a sua opção não é.

ROGER CAPUTI- concordo contigo Pedro. Tanto que eu disse para o proprietário da empresa.

PEDRO FARIAS- por exemplo, quando o senhor optou o senhor sabe, no momento em que uma empresa presta serviço pro município, a partir do momento que ela passa a prestar serviço para o município, o senhor está sujeito a esse tipo de crítica.

ROGER CAPUTI- claro!

PEDRO FARIAS- influencia, no momento em que o legislativo está tendo influências violentas em empresas que prestam serviços para o setor público, é mais do que justo desconfiar do senhor também.

ROGER CAPUTI- de que forma eu vou lá dentro e vou dizer...

PEDRO FARIAS- não, mas no momento em que há o vereador...

ROGER CAPUTI- eu vou interferir no processo, eu sou oposição, seria como entregar a galinha pra raposa.

PEDRO FARIAS- não...

ROGER CAPUTI- tu vai fazer tal sacanagem aqui dentro Roger, a tua empresa vai nos ajudar com alguma coisa e vocês vão ganhar licitação. Oh Pedro, é ilógico.

PEDRO FARIAS- não, eu tô fazendo um parâmetro Vereador.

ROGER CAPUTI- eu sei, e eu tô te entendendo.

PEDRO FARIAS- eu tô fazendo um parâmetro, tem momento que a gente tem que optar, tem momentos na vida que tem que optar. Por exemplo eu optei por ser radialista, e jornalismo crítico e eu, não entro na política.

ROGER CAPUTI- então espera aí só um pouquinho, tu tá querendo dizer com isso, e eu até estou entendendo, que eu tenho que ser só vereador? O resto eu tenho que deixar de lado?

PEDRO FARIAS – o senhor vai ter que fazer uma escolha, uma opção.

ROGER CAPUTI- deixo de trabalhar? Vou viver de vereador? De repente.

PEDRO FARIAS- trabalha em uma empresa que não tenha relação com a prefeitura.

ROGER CAPUTI- eu to sendo pago.

PEDRO FARIAS- mas trabalha. (Inaudível)

ROGER CAPUTI- mas surgiu agora...surgiu agora, eu não tinha como sair, agora eu sugeri aos proprietários, **se acharem que eu vou atrapalhar no processo, eu me retiro tranquilamente, sem rancor nenhum, eu não quero é criar problema para empresa que não merece isso.**

PEDRO FARIAS- que aliás está fazendo um serviço de qualidade, estão fazendo um bom trabalho.

ROGER CAPUTI- exatamente, que bom, que bom.

PEDRO FARIAS- mas aí, como há os erros estratégicos seus né.

ROGER CAPUTI- não, não aponta os meus erros...

PEDRO FARIAS – o poder legislativo convoca a empresa pra prestar esclarecimentos..

ROGER CAPUTI- mas Pedro, claro....

PEDRO FARIAS- só um minutinho, o senhor se apresenta, surpreendentemente para os vereadores, como o representante da empresa?

ROGER CAPUTI- mas porque surpreendentemente, o vereador Gilmar sabe que eu sou, o vereador Rossano já sabia que eu sou representante da empresa, eu não sei onde tá a dúvida.

PEDRO FARIAS- pois é, mas daí o senhor acha justo?

ROGER CAPUTI- mas porque Pedro, existia o papel de Vereador, eu fui pra lá...

PEDRO FARIAS- mas não pode, não dá pra travestir, o senhor sabe...

ROGER CAPUTI- (inaudível)

PEDRO FARIAS- não dá...

ROGER CAPUTI- o que muda nesse cenário?

PEDRO FARIAS- muda que há um interesse, o senhor é um vereador.

ROGER CAPUTI- mas qual o interesse?

PEDRO FARIAS- só um minutinho, o senhor é vereador, há um questionamento sobre a prestação de serviço da rádio Osório, né, aí dali um pouco aparece um vereador funcionário da rádio Osório, não, eu vim defender a rádio Osório. Não, pera aí, se foi ao poder legislativo..

ROGER CAPUTI- não, se foi ao poder legislativo eu concordo contigo...

PEDRO FARIAS- mas foi o legislativo que tinha legitimidade.

ROGER CAPUTI- o legislativo chamou a empresa lá..

PEDRO FARIAS- pois é..

ROGER CAPUTI- pra questionar a respeito de algumas coisas que vinham acontecendo.

PEDRO FARIAS- sim.

ROGER CAPUTI- (inaudível)

PEDRO FARIAS- mas daí um componente do legislativo foi representando a empresa. O senhor acha justo isso aí.

ROGER CAPUTI- mas eu mesmo argumentei e dei razão para as pessoas que estavam ali. Reclamaram do tempo da passagem do caminhão.

PEDRO FARIAS- pois é, mas o senhor não poderia né.

ROGER CAPUTI- oh Pedro, eu acho que eu teria mais legitimidade que todos, eu conheço por dentro a empresa.

PEDRO FARIAS- não!

ROGER CAPUTI- mas Pedro.

PEDRO FARIAS- acho que foi nessa colocação que o Prefeito teve.

ROGER CAPUTI- bom, mas então ele que..

PEDRO FARIAS- mas aí o senhor tentou....

ROGER CAPUTI- eu não to falando (inaudível)..eu mais do que ninguém..

PEDRO FARIAS- o senhor acha por exemplo que o senhor não influenciou? O senhor influenciaria os seus colegas..

ROGER CAPUTI- não, são todos (inaudível) ... eu influenciei os outros vereadores?

PEDRO FARIAS- mas claro.

ROGER CAPUTI- não Pedrinho, eu não to com esse pode todo.

PEDRO FARIAS- mas eu digo assim Vereador, vamos falar de instituição..

ROGER CAPUTI- sim.

PEDRO FARIAS- porque o senhor é daqui né, daqui a pouco vou conversar com o Presidente da Câmara de Tramandaí, então a rádio é bem mais ampla né..

ROGER CAPUTI- claro, eu não tenho dúvida.

PEDRO FARIAS- eu vejo que o senhor está ficando muito nos nomes, mas pessoas, eu eu estou falando de instituição. **Quer dizer, um representante de uma instituição que convoca uma empresa prestadora de serviço pra vim dar esclarecimento pra instituição, dali um pouco um membro da instituição chega lá representando a empresa. Daí o senhor diz que não tem influência?**

ROGER CAPUTI- mas claro que não!

PEDRO FARIAS- claro que tem!

ROGER CAPUTI- quem chamou para prestar esclarecimento foi o nosso Presidente, e com legitimidade, convocou os vereadores todos os oito para participar da reunião, o Presidente mais os oito, eu cheguei lá de pronto, e me apresentei...(inaudível)

PEDRO FARIAS- sim, mas apareceu o Vereador.

ROGER CAPUTI- mas é claro Pedro, mas eu disse.. claro..

PEDRO FARIAS- mas não pode.

ROGER CAPUTI- é a tua interpretação, deixa que as pessoas julguem isso, eu não vejo problema nenhum.

PEDRO FARIAS- ta.

ROGER CAPUTI- agora esse problema que eu te contei de uma contratação irregular por parte do município, isso, a rádio tinha que averiguar. Chama aqui

o Secretário e o Prefeito pra entender porque a empresa transambiental teve parecer contrário do jurídico do município e foi contratado.

PEDRO FARIAS- sim, mas o jurídico amanhã pode ser demitido não é..

ROGER CAPUTI- mas ele tá ali pra(inaudível)

PEDRO FARIAS- ...(inaudível) será que o jurídico não tem influência?

ROGER CAPUTI- não sei.

PEDRO FARIAS- a bom..

ROGER CAPUTI- aí não é pra mim essa pergunta.

PEDRO FARIAS- (inaudível)

ROGER CAPUTI- porque eu vou te responder?

PEDRO FARIAS- não, é a pergunta que não estamos te fazendo.

ROGER CAPUTI- chama a Procuradoria e o Prefeito e questiona.

PEDRO FARIAS- vamos questionar o Prefeito.

ROGER CAPUTI- porque a empresa transambiental na qual é citada na operação, vamos, vamos apimentar o discurso, que é citada na operação..

PEDRO FARIAS- a empresa né?

ROGER CAPUTI- a empresa foi convocada pra fazer o serviço emergencial por alguns meses, compareceu no jurídico dizendo aqui oh, tá grifado, que seja desclassificada a empresa, convocando-se a segunda.

PEDRO FARIAS- quem é a segunda?

ROGER CAPUTI- a segunda era a JP3.

PEDRO FARIAS – pois é.

ROGER CAPUTI- sim, mas porque que não, é legitimo.

PEDRO FARIAS- sim. É preço, o que que é?

ROGER CAPUTI- sugerindo que aceitasse o mesmo preço, a transambiental colocou o preço de R\$ 133.000,00..

PEDRO FARIAS- R\$ 133.000,00 aram..

ROGER CAPUTI- a JP3, R\$ 135.000,00, sugerindo que ela aceitasse o preço da primeira, então é legal, é legítimo. Mesmo assim, com o parecer contrário do jurídico, porque os documentos que foram apresentados Pedro...

PEDRO FARIAS- sim.

ROGER CAPUTI- não eram da empresa.

PEDRO FARIAS- mas eu não entendo ai vereador, pra ver como o senhor tá meio, o senhor é defensor da...

ROGER CAPUTI- claro...

PEDRO FARIAS – o senhor é defensor da empresa. Se eu soubesse disso tinha convidado o meu amigo Paulinho ou o Tuti pra vir aqui.

ROGER CAPUTI- claro, e eu viria junto como administrador da empresa.

PEDRO FARIAS- mas então eu vou terminar a entrevista, porque eu não sei quem é que eu estou entrevistando.

ROGER CAPUTI- não, ...

PEDRO FARIAS- quem é que eu estou entrevistando?

ROGER CAPUTI- não, não Pedro.

PEDRO FARIAS- quem é que eu estou entrevistando? Então tá, me diz, quem é?

ROGER CAPUTI- qual é a pergunta que vai fazer agora?

PEDRO FARIAS- quem é que eu vou entrevistar? O vereador Roger ou o representante da empresa?

ROGER CAPUTI- qual a pergunta tu vai fazer agora?

PEDRO FARIAS- não, não tem duplicidade...

ROGER CAPUTI- volta o Vereador.

PEDRO FARIAS- não dá pra se travestir.

ROGER CAPUTI- não, não...

PEDRO FARIAS- não dá para o senhor tá vestindo de homem daqui a pouco de mulher.

ROGER CAPUTI- não... (inaudível)

PEDRO FARIAS- não dá pra se travestir Vereador, eu sou gaúcho.

ROGER CAPUTI- não...tu tá destorcendo.

PEDRO FARIAS- tá, mas então..

ROGER CAPUTI- falou o vereador então, vamos voltar pro Vereador.

PEDRO FARIAS- só o Vereador?

ROGER CAPUTI- só o Vereador.

PEDRO FARIAS- só o vereador.

ROGER CAPUTI- dai eu vou entrar nas questões da licitação ali.

PEDRO FARIAS- o senhor já entrou nas questões da licitação.

ROGER CAPUTI- o vereador que estão aqui.

PEDRO FARIAS- o senhor já entrou nas questões de licitação.

ROGER CAPUTI- o que o senhor quer saber?

PEDRO FARIAS- eu sou uma mãe carinhosa.

ROGER CAPUTI- tu é um homem inteligentíssimo. Eu te respeito.

PEDRO FARIAS- com relação, o senhor pretende, a partir de agora fazer o que? Vamo..

ROGER CAPUTI- Pedro, eu por mim essa história estava encerrada, isso tudo começou num questionamento meu na Tribuna na Câmara de Vereadores, e o Vereador Rossano teve um chilique, teve um ataque, tá, enlouqueceu...

PEDRO FARIAS- (inaudível) que que houve?

ROGER CAPUTI- (risos) não, ele chamou todo mundo de cafajeste

PEDRO FARIAS- eu to rindo da forma que o senhor tá...

ROGER CAPUTI- (risos) ele chamou todo mundo de cafajeste, ele enlouqueceu, porque agora tem um filhote aí, que ele tava reclamando que na época do Alceu e do Romildo era sistema de fazer política diferente, que viviam se ofendendo e brigando, e eu tendo dizer sempre que, cara que eu não sou o Romildo nem sou Alceu. Eu sou o Roger Caputi Araújo, vereador com o seu sistema de trabalho, sabe. Não desrespeito ninguém, não ofendo ninguém, não sei como era na época do Alceu e do Romildo, eu sei que a coisa era feia, sabe. Mas eu como vereador, eu me posiciono, questionando qualidade de serviço, qualidade de obra, o sistema político adotado pela atual administração, a ideologia do partido, enfim, as propostas do município. Nunca levantei qualquer suspeita sobre o Vereador Rossano, sobre qualquer um dos colegas vereadores, até em respeito a instituição, sobre a pessoa do Prefeito Eduardo Abraão. Nunca. Agora, não concordo com a forma que ele administra. É isso. Agora, o vereador Rossano, de um tempo pra cá tem me atacado sistematicamente, como ele diz que eu sou um vereador sistemático da oposição. Ele me ataca sistematicamente, eu não sei porque, se eu incomodo alguém, se eu to crescendo muito no cenário e isso pode incomodar no futuro. Eu não sei, sabe. Eu to fazendo o meu trabalho de vereador de oposição. Outro dia ele me questionou dizendo assim, o vereador Roger, mas o senhor nunca elogia nada. Eu digo, mas a atribuição de elogiar não é minha. A atribuição de elogiar é dos vereadores da situação. Elogiar, solicitar obras, enfim. Agente fiscaliza, como uma das atribuições nossas é fiscalizar. É

controlar as ações do governo. Se as obras tem qualidade, se a obra tem um propósito específico. Se o serviço está sendo prestado de acordo. Se os tributos cobrados pelo município tem lógica, como a discussão a um tempo atrás da taxa de lixo, enfim. Tudo isso Pedro, mas jamais denigrando ninguém ou atacando ninguém. O meu proposito não é esse.

PEDRO FARIAS- o Roger o cidadão diz assim, como o Roger pede explicações do Prefeito sobre o papel que saiu na internet, e do deputado Alceu que também saiu o mesmo papel, ele pediu explicações?

ROGER CAPUTI- mas nós esperávamos, claro, pedimos internamente, mas aquele dia Pedro, eu não consegui falar, porque aquele dia o vereador Rossano falou que o deputado Alceu foi citado, e foi, não temos como omitir isso, isso é público, é isso que eu quero dizer, é público. Só que o deputado Alceu, eu achei que ele... até o pessoal disse Roger, se tu tocar no assunto do Prefeito, eles vão tocar no assunto do Alceu, eu digo, mas pessoal, é meio que lógico isso. Nós vamos cobrar deles, eles vão cobrar de nós. É reciproco. Não tem como. Mas não ficamos brabos e ofendidos por isso. Nem o deputado Alceu, que eu conversei com ele depois, ele citou mais ou menos isso. O cara foi lá e jogou tudo no ventilador, citou todo mundo, sabe... disse, eu também, tem outras pessoas, que eu quero evitar de citar nomes, que eu acho que não merece né.

PEDRO FARIAS- aliás, vem o Prefeito Marco, de Capivari do Sul, que também foi citado

ROGER CAPUTI- pessoas que a gente conhece. Foi. Por isso que eu to dizendo Pedro, por isso tu tem que enlouquecer ou sair chutando tudo que tu vê pela frente, vai lá, dá um esclarecimento, justifica pra população, e a vida continua. Se tu não deve, tu não tem que temer nada. Eu não devo nada. To tranquilo nessa minha posição. Profissional e política. Eu to aqui né.

PEDRO FARIAS- vereador, uma satisfação.

ROGER CAPUTI- obrigado Pedro.

PEDRO FARIAS- sempre tem o microfone aberto.

ROGER CAPUTI- com certeza, e eu tenho em ti um amigo, o pessoal da rádio, a gente conversa, fica brincando ali nos bastidores, e a oportunidade de estar aqui, e eu volto a dizer pra ti, não tem preço, de chegar na população e esclarecer os fatos, e nos colocar assim, o gabinete a disposição pra qualquer esclarecimento, o meu telefone, estamos sempre a postos pra atender a população. Obrigado.

PEDRO FARIAS- vereador Roger Caputi Araujo, do PMDB, falando no programa Olho Vivo, quando estão passando trinta e oito minutos das nove horas.